

Circuitos curtos de comercialização da agricultura familiar no município de Indiaroba Sergipe¹

Dayane de Jesus Santos²
Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil
Endereço eletrônico: dayanee.ssantoss2020@gmail.com

335

Palavras-chave: Desenvolvimento rural. Alimentos tradicionais. Produção sustentável. Sistema agroalimentar. Segurança alimentar

INTRODUÇÃO

No sistema agroalimentar, os circuitos ou canais de comercialização curtos surgem como uma alternativa para venda de alimentos cultivados pelos agricultores familiares sendo essenciais para a geração de renda. Para além de disponibilizar alimentos, esses circuitos promovem e valorizam a produção e comercialização de forma sustentáveis e justas. Um aspecto crucial que os caracteriza é a transparência para o consumidor, permitindo que eles saibam a origem dos alimentos, quem os produziu e de que maneira, o que contrasta com a falta de informação do sistema tradicional. Dessa forma, facilita a aproximação entre produtores e consumidores, além disso, instiga o agricultor a considerar a importância de seu trabalho na produção de alimentos. Portanto, os circuitos curtos de comercialização podem ser definidos como um sistema de cooperação entre os envolvidos diretamente na produção e no consumo (Contrigiani, 2020).

As feiras livres, têm se revelado estrategicamente promissoras para facilitar a distribuição da colheita de muitos agricultores familiares. As citadas feiras ocorrem em locais públicos de forma regular, sendo espaços de trocas entre produtores e possibilitam

¹ Este resumo resulta de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM).

Realização:



Apoio:



o escoamento da produção local proporcionando vivências, tradição e cultura. Os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC), proporcionam a proximidade física entre quem produz e quem consome; a separação em termos de relacionamento e informação entre eles, permitindo entender a origem, o processo de cultivo, as práticas tradicionais e a influência cultural por trás dos alimentos (Rover; Darolt, 2021)

Os caminhos mais diretos de venda podem restabelecer a conexão entre o alimento, a sociedade e o território. Conhecer quem produz, onde é produzido e de que forma faz a diferença para os consumidores. Assim, em vez de uniformidade e desinteresse, percebemos a importância da singularidade, especificidade e peculiaridade. Outro ponto, que esses circuitos conseguem superar está relacionado ao risco e à incerteza, que resultam em altos custos de transação (Schneider, 2021). Como disposto por Menezes (2021), os pequenos agricultores familiares vendem alimentos como frutas, legumes e verduras que são cultivados em suas propriedades rurais. Eles escolhem os caminhos mais diretos para vender produtos tradicionais, estabelecendo uma relação direta com os consumidores.

É possível observar que, na Feira da Agricultura Familiar (FAF) de Indiaroba, o trabalho que é realizado vai além da questão econômica, evidencia-se que comercialização se dá através de cooperatividade entre os feirantes e suas trocas de saberes. Assim, como analisado por Menezes (2016, p.33) “a preservação do conhecimento tradicional e as suas ressignificações conforma uma territorialidade alicerçada pela demanda ascendente do mercado consumidor que reconhece e legitima tal produção e proporciona renda essencial para a sustentabilidade dos grupos familiares”. A FAF permite aos agricultores familiares, aumentar a renda proporcionando a valorização do seu trabalho, além de melhorar a qualidade de vida.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a rede de comercialização da agricultura familiar do município de Indiaroba, por meio dos circuitos curtos configurada na FAF realizada no município, para fortalecimento e empoderamento dos agricultores.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos iniciamos com a revisão bibliográfica com às análises dos circuitos curtos de comercialização. Além disso, foram realizadas

Realização:



Apoio:



pesquisas documentais e acesso à base *onlines* para a coleta de dados secundários. Os dados primários foram obtidos na realização de caminhadas transversais na feira da agricultura familiar de Indiaroba. Durante o percurso foram feitas observações, entrevistas com responsáveis pela organização do espaço e com agricultores que participam da feira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indiaroba está localizado no sul do estado de Sergipe. O uso do solo atrela-se, sobretudo, ao monocultivo da citricultura. No município, é destacada políticas públicas que buscam valorizar o trabalho da agricultura familiar no cultivo de alimentos.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2022), Indiaroba destaca-se na produção da laranja, do coco e da mandioca. Sabe-se que a laranja é produzida em larga escala, sendo parte da produção destinada às indústrias beneficiadoras de suco para exportação. Entretanto, os agricultores familiares com produção em menor escala, comercializam esse e outros alimentos para a comunidade local de forma direta nos seus estabelecimentos rurais e na feira.

A FAF de Indiaroba, é realizada no Espaço Cultural João Pequeno próximo à praça da Índia. Inicialmente, a feira acontecia quinzenalmente às sextas-feiras. Atualmente, a feira ocorre semanalmente às quintas-feiras, pela manhã são montadas bancas disponibilizadas gratuitamente pela Prefeitura Municipal. Os agricultores familiares local que dispõe de transporte particular levam alimentos *in natura* e/ou elaborado de forma artesanal, assim como bolos, beijus, caldos de mariscos, mariscos, tapioca fresca. Os alimentos dos agricultores que não possuem meios de transporte para a logística, são coletados por um carro disponibilizado pela prefeitura e levados até o local da feira.

A feira disponibiliza de vinte e oito bancas organizadas em sequência, o horário de funcionamento é das 06:00 até as 13 horas, os agricultores comercializam uma diversidade de produtos como: Alface, coentro, cebolinha, macaxeira, batata doce, amendoim, coco verde, cheiro verde, banana prata, banana da terra, feijão de corda, acerola, maracujá, abóbora, tomate cereja, mamão, laranja, tangerina, tapioca *in natura*. Além desses alimentos, as mulheres comercializam bolos derivados da macaxeira, puba,

Realização:



Apoio:



milho e outros, caldos de mariscos, biscoitos tradicionais elaborados por elas nos povoados. Para além das frutas citadas anteriormente são vendidas frutas colhidas em determinados períodos do ano como: Abacate, manga, mangaba, pinha e acerola. A diversidade de cultivos mostra o poder que a agricultura familiar tem de alimentar a população e que se contrapõe ao agronegócio.

Eles relatam o quanto é importante esse espaço de comercialização, visto que, anteriormente não tinham disponibilidade de locais de venda e sua produção era repassada para atravessadores que compravam seus produtos a preço baixo, de forma injusta desvalorizando o trabalho daqueles que cultivam. Além disso, é fundamental elencar o nível de qualidade dos produtos, saber sua procedência, valorizar um produto local destacando as potencialidades que existem no município.

A FAF de Indiaroba estimula as relações campo/cidade, estreitando os laços entre os agricultores e os consumidores, como a venda e o consumo de produtos de base familiar, tradicional e cultural. Isso evidencia o quão importante é a inserção deste circuito curto de comercialização, de acordo com que Pereira et. al. (2017), transparece as vias de possibilidades da reprodução social, entre produtor e consumidor, que vem corroborar com a persistência das feiras-livres em contraponto aos meios de venda atuais de varejo que não valoriza o trabalho do agricultor. A inserção e permanência das feiras e sua sobrevivência ao tempo e ao espaço, é fruto não apenas de sua relevância econômica, mas, também do ambiente social e cultural concretizado.

CONCLUSÕES

Fica evidente que a Feira da Agricultura Familiar para o município de Indiaroba, beneficia não somente os agricultores, mas a população ao desfrutar da disponibilidade de consumir alimentos limpos, produzidos dentro dos limites de seu município, com uma variedade de cultivos.

Diante das constatações do estudo, pode ser evidenciado que para a agricultura familiar, a comercialização de sua produção através de circuitos curto denota a valorização e a confiabilidade do agricultor pelo consumidor. Apresentar a realidade da produção na venda, cria um vínculo de confiabilidade para quem está consumindo e a valorização e empoderamento para quem está comercializando.

Para os agricultores de Indiaroba essa forma de comercialização, transpassa o quesito econômico, mas, também, observa-se as dimensões social, cultural que une o campo/cidade. Enaltecendo suas raízes culturais e trazendo para o próprio município sabores e saberes que são trazidos de anos pelo conhecimento popular, sem deixar morrer suas verdadeiras raízes culturais, enfatizando uma alimentação que alimenta por ser rica em nutriente e histórias.

REFERÊNCIAS

CONTRIGIANI, Ariele Carolina; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina; MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan; SAUTIER, Denis. Circuitos curtos de comercialização. Araras: **UFSCar/CPOI**, 2020. 260 p. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/circuitos-curtos-de-comercializacao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022. Sergipe: IBGE**, 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se.html>. Acesso em: 20 mai. 2024

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. Da Tradição À Reinvenção: Saberes E Fazeres Na Produção De Alimentos Como Estratégia De Reprodução. **Livro de Atas**, 2016. p. 27. Disponível em: < https://www.pasosonline.org/Publicados/pasos_difunde/livro-atas-alim-culturas.pdf#page=35. Acesso em: 30 jun. 2024

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. Feiras Em Sergipe: Domínio Da Cultura E Comercialização Em Multiplicidades De Tempos. P59-96. Vamos às feiras!: Cultura e ressignificação dos circuitos curtos / Organizadoras: Sônia de Souza Mendonça Menezes e Maria Geralda de Almeida. -- 1. ed. – Aracaju, SE: **Criação Editora**, 2021. 508 p.

PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A Feira-Livre Como Importante Mercado Para A Agricultura Familiar Em Conceição Do Mato Dentro (Mg). **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. DOI: 10.32813/rchv10n22017artigo6. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383>. Acesso em: 1 jul. 2024

ROVER, Oscar José; DAROLT, Moacir Roberto. Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**, p. 19-43, 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024

SCHNEIDER, Sergio. Circuitos Que Apontam Caminhos Para Sistemas Alimentares Mais Sustentáveis E Inclusivos. In: ROVER, José Oscar; DAROLT, Moacir Roberto (Orgs.). **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social** [Livro digital]. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021. Pg. 09. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf. Acesso em: 9 jun. 2024.

Realização:



Apoio:

